



# Nosso compromisso com a história

**A** Gestão do XVII Plenário (2022-2025) quer deixar como legado para o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul o compromisso desta autarquia com a sua história. Para isso, lançou o Memória CRPRS, um projeto que teve início com as comemorações dos 50 anos do CRPRS e que deve perdurar e se tornar permanente.

A iniciativa tenta garantir a valorização das gestões anteriores, para que tenhamos sempre presente o caminho percorrido por aquelas/es que nos antecederam até chegarmos aqui. Hoje o CRPRS é reconhecido nacionalmente no Sistema Conselhos de Psicologia por sua importância técnica e política, referência em diversos âmbitos.

Em 2024 realizamos entrevistas com representantes dos 15 plenários que antecederam nossa gestão e trazemos aqui, nesta edição especial da revista Entrelinhas, algumas dessas memórias para tentar reconstruir essa história a partir do relato de cada ex-conselheira/o que gentilmente aceitou participar desse projeto. Em breve, as entrevistas na íntegra serão divulgadas e no Encontro Gaúcho da Psicologia, que acontecerá em junho de 2025, reuniremos essas/es representantes para uma grande homenagem às gestões que fizeram parte do cinquentenário do Conselho.

A partir desses depoimentos, percebemos o quanto a história da Psicologia caminha junto com a história do nosso país e do nosso estado e o quanto essas questões impactam na história do CRPRS. A luta para que a profissão firmasse o seu lugar na Clínica, por exemplo, foi dando lugar à necessária inserção da Psicologia em diferentes políticas públicas, como Saúde, Assistência Social e Educação. É inegável o envolvimento do Conselho nessas conquistas.

Também realizamos a contratação dos serviços de uma consultoria para a elaboração, preservação e difusão do acervo de memória institucional e patrimônio histórico-cultural do CRPRS. Esse acervo institucional organizado permitirá o resgate das ações, atividades e conquistas ao longo da trajetória da instituição, tornando-se uma ferramenta valiosa para futuras consultas e estudos sobre a história, promovendo um entendimento mais profundo sobre a identidade histórica e cultural do CRPRS. Além disso, garantimos a inserção de um cargo efetivo no quadro funcional da autarquia para Assessora/or de História e Memória.

Desejamos que o Conselho siga permeado pelas diferenças e que siga com a marca da pluriversidade de existências em sua composição. Que pessoas negras, pessoas indígenas, pessoas trans, pessoas com deficiências e pessoas com suas múltiplas possibilidades de existir tenham cada vez mais espaço no CRPRS.

## Expediente

**Publicação do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul**

**Comissão editorial:** Ademieli de Sant'Anna Junior, Maria Luiza Diello, Miriam Cristiane Alves e Luis Henrique da Silva Souza

**Coordenador de comunicação:** Tomas Edson Silveira (MTb 16.333)

**Jornalista responsável:** Aline Victorino (MTb 11.602)

**Estagiários de jornalismo:** Eduardo Silva Gonçalves e Vitória Barroso da Luz

**Projeto gráfico:** Moglia Comunicação Empresarial

**Edição digital e editoração eletrônica:** Luzz Design

**Capa:** Jeverson dos Santos – Estagiário de Publicidade

**Imagens:** Acervo CRPRS

**Impressão:** Escala Indústria Gráfica

**Tiragem:** 3200 exemplares  
Distribuição gratuita

 [crprs.org.br](http://crprs.org.br)

 [x.com/crprs](https://x.com/crprs)

 [facebook.com/conselhopsicologiar](https://facebook.com/conselhopsicologiar)

 [youtube.com/crprs](https://youtube.com/crprs)

 [@conselhopsicologiar](https://instagram.com/conselhopsicologiar)

**Comentários e sugestões:**

 [imprensa@crprs.org.br](mailto:imprensa@crprs.org.br)

50 anos do CRPRS: reunindo memórias para reconstruir a história	<b>4</b>	A Psicologia e sua implicação social	<b>17</b>
Para não esquecer jamais	<b>6</b>	A vez da Assistência Social	<b>18</b>
Movimento pró-Constituinte em defesa da democracia	<b>6</b>	Conquistas na área da Saúde Mental	<b>19</b>
Em busca do reconhecimento na Clínica	<b>8</b>	Na luta pela garantia de direitos	<b>20</b>
Ciência x ideologia	<b>9</b>	Movimento “Vem Pra Rua” e a luta contra retrocessos	<b>21</b>
Valorização da Psicologia em diferentes campos e início da descentralização do CRPRS	<b>9</b>	Psicologia na Educação	<b>23</b>
Psicologia nas políticas públicas e compromisso social	<b>11</b>	Proximidade com toda a categoria	<b>24</b>
Aproximação com os movimentos sociais	<b>12</b>	A tecnologia aliada ao exercício profissional	<b>24</b>
Profissionalização e reorganização	<b>13</b>	A pandemia da Covid-19 e a defesa da vida	<b>25</b>
Políticas Públicas e Interdisciplinaridade em pauta no CRPRS	<b>15</b>	A pluriversidade no Sistema Conselhos	<b>26</b>
Fortalecimento da Psicologia	<b>16</b>	A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DO CRPRS	<b>27</b>
		LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES	<b>27</b>



### CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 7ª REGIÃO

A Presidenta do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, psicóloga Miriam Cristiane Alves, em cumprimento ao estabelecido no Código de Processamento Disciplinar vem, por meio deste instrumento, aplicar a penalidade de

#### CASSAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

ao psicólogo **Samir Andrighetto** – CRPRS/14536, por infração ética ao Princípio Fundamental II e ao artigo 2º, alínea “a” do Código de Ética Profissional do Psicólogo, em decorrência do trânsito em julgado do Processo Disciplinar Ético CFP nº576600020.001910/2023-47. Fica o profissional supracitado impedido de exercer quaisquer atividades como psicólogo.

Porto Alegre, 07 de fevereiro de 2025.



# 50 anos do CRPRS: reunindo memórias para reconstruir a história

**E**m 2024, o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) comemorou 50 anos de sua fundação. Inicialmente, com abrangência nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, as primeiras gestões do Conselho Regional de Psicologia da 7ª Região reuniam representantes dos três estados. No ano de 1979, foi constituído o CRP da 8ª Região (CRP PR) e em 1992, publicada a Resolução que instituiu o CRP da 12ª Região (CRP SC).

Para marcar seu cinquentenário, o CRPRS lançou o projeto Memória, que tem como objetivo resgatar a história do Conselho e, conseqüentemente, da Psicologia no Rio Grande do Sul. Durante os meses de outubro e novembro de 2024, foram contatadas/os conselheiras/os representantes\* dos 16 plenários que antecederam a atual gestão, com o objetivo de recontar essa história e refletir sobre os contextos social, político e econômico de cada década e seus atravessamentos na profissão.

“

A preocupação com a história e com a memória nos levou a essa iniciativa. Buscamos dar visibilidade àquilo que gestões anteriores fizeram para que, hoje, estejamos neste patamar de reconhecimento nacional no Sistema Conselhos de Psicologia, com importância técnica e política,

”

afirma a conselheira presidenta do CRPRS, Míriam Cristiane Alves (CRP 07/24471).

Nesta reportagem especial, revisitamos esses 50 anos do CRPRS a partir de memórias. A ideia é colocar em perspectiva não somente os fatos históricos e as consolidações políticas realizadas pelas Gestões, mas fatos que marcaram pessoalmente cada uma/um das/os entrevistadas/os. “O que nos interessa é a construção de uma retrospectiva afetiva, cujos fios de conta compõem as memórias do CRPRS”, como define o conselheiro Ademiel de Sant’Anna Junior.



# MEMÓRIA CRPRS

Ao longo desses 50 anos, já passaram pelo CRPRS 17 plenários e 392 conselheiras/os: pessoas que contribuíram, em diferentes momentos sociais e políticos, com a valorização e a defesa da Psicologia, marcada sempre pelo seu compromisso social, técnico e ético. Qual era o contexto histórico, político ou social do Brasil ou do Rio Grande do Sul na época? Que pautas estavam em evidência para a Psicologia durante a gestão? Qual foi a grande marca de cada gestão, ou seja, as principais contribuições deixadas para o CRPRS ou para o Sistema Conselhos? Essas foram algumas das questões abordadas durante as entrevistas conduzidas pela atual presidenta do CRPRS. As pautas em evidência em nossa sociedade vão marcando as gestões em seus tempos, marcando o compromisso social da Psicologia.

Defender o lugar da Psicologia, o direito ao exercício profissional, a inserção da profissão nas políticas públicas conforme elas vão sendo constituídas e o compromisso com os direitos humanos e suas diferentes lutas marcam os 50 anos do Conselho. Além disso, a profissão foi crescendo e exigindo a ampliação da estrutura física e funcional do CRPRS e a qualificação das equipes de trabalho. Atualmente, são quase 40 mil psicólogos/os ativos/os no Rio Grande do Sul.

“Hoje temos um Conselho que é permeado pelas diferenças, composto pela pluriversidade de existências e pelas múltiplas possibilidades de existir. Manter isso é o nosso grande desafio da contemporaneidade. Se antes a luta pelos direitos humanos, por exemplo, estava muito pautada na luta antimanicomial atrelada à saúde mental, hoje precisamos racializar e interseccionalizar essa discussão. Que pessoas são essas privadas de liberdade? Que corpos excluídos são esses? Pensar direitos humanos é pensar várias dimensões que vão constituir e garantir a dignidade humana para todas as pessoas”, afirma Míriam.



**Míriam Cristiane Alves** | CRP 07/24471  
XVII Plenário | Frente em Defesa da Psicologia RS | 2022 – 2025

\* O CRPRS fez contato com representantes do I Plenário do CRPRS (1974 – 1977) mas não conseguiu viabilizar a participação nessa reportagem.

## Para não esquecer jamais

**O**s primeiros anos foram de construção da infraestrutura física, pessoal e operacional. A criação do Conselho Regional de Psicologia e a posse da primeira gestão, em sessão solene na Assembleia Legislativa do Estado, em 27 de agosto de 1974, estavam inseridas em um contexto de ditadura.

Sílvia Brandão Skowronsky (CRP 07/00131), psicóloga da quinta turma do curso de Psicologia da PUCRS e que compôs o terceiro plenário do CRPRS (1980-1983), lembra desse período durante sua formação. “Quando entrei na faculdade, foi um choque. Havia um elevador grande para subir até o andar do curso, no qual colocaram uma barreira, permitindo a entrada de somente quatro pessoas por vez. Era um clima intimidador para a espontaneidade aparecer, e isso me incomodava bastante. Eu sempre fui de dizer o que pensava.”

O mesmo sentimento também era compartilhado por Marlene Neves Strey (CRP 07/00985), conselheira do quarto plenário (1983-1986). “Nós tínhamos olheiros do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) lá dentro, como colegas em sala de aula na faculdade. Então, era um clima tenso, de desconfiança e, principalmente, de medo.”

Esse clima opressor instaurado com a ditadura também estava presente nas primeiras gestões no CRPRS. “No início do quarto plenário, ainda estávamos vivendo um momento muito conturbado, sofrendo os efeitos da ditadura, lambendo suas feridas, todo mundo querendo, de alguma maneira, esquecer o passado, algo que não era possível ainda. Além disso, refletíamos sobre a relação entre a Psicologia e sua contribuição com o período da ditadura: o que era feito pelas/os psicólogas/os para manter e, naquela época, para libertar, para transformar e para fazer com que houvesse um clima mais saudável”, acredita Marlene.



Imagem de integrantes do Primeiro Plenário do CRPRS (1974 – 1977)

## Movimento pró-Constituinte em defesa da democracia

**O** segundo plenário do CRPRS (1979-1980) assume com o objetivo de iniciar um processo de democratização: “Pegamos um Conselho que tinha sido constituído pelo regime

militar e conseguimos democratizá-lo, mas sem grandes rupturas, pois convivíamos com a gestão anterior e precisávamos aprender com eles também”, lembra Nedio Seminotti.

E esse novo grupo não teve medo de ir às ruas para defender o próprio exercício profissional, especialmente diante de movimentos da Medicina para limitar ou restringir a atuação de outras profissões da saúde. Em 1979, psicólogas/os do Rio Grande do Sul lideraram um movimento político contra o Projeto de Lei Julianelli – medida que dava aos médicos exclusividade em áreas da saúde. Partiu do CRPRS a articulação dos demais Conselhos Profissionais de profissões ligadas à área, na qual foram feitos contatos com políticos para que o projeto fosse abortado.



Recorte de jornal que mostra a mobilização do CRP contra o Projeto de Lei Julianelli

“Éramos jovens e, pela primeira vez, tínhamos uma instituição que podia nos dar algum poder de mobilização. Fizemos um movimento nas ruas muito bonito, caminhávamos ombreados, de braços dados na Rua da Praia, defendendo a Psicologia, e conseguimos evitar que esse Projeto fosse aprovado.”

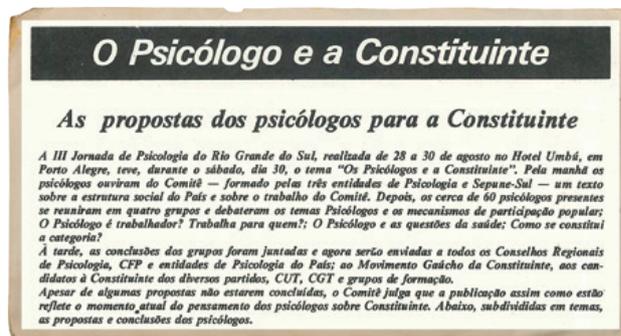
Nedio resgata a iniciativa pioneira de sua gestão em convocar a categoria para discutir sobre o orçamento da Autarquia. “Fomos para o que era, na época, a sede da Faculdade de Psicologia da UFRGS e colocamos em discussão o Conselho. Queríamos saber como devíamos usar o dinheiro”. O caráter democrático e participativo também foi ampliado para a indicação de psicólogas/os do estado que iriam compor a gestão seguinte do Conselho Federal de Psicologia. “Fizemos uma eleição e eu fui o candidato da situação e Cláudio Hutz, da UFRGS, o de oposição. Venci por uma diferença muito pequena.”

Tempos depois, Nedio – que seguia no Sistema Conselhos de Psicologia pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) – participou do processo constituinte, ou seja, de encontros que objetivavam a criação de propostas para a Constituição Federal de 1988.

“Era um movimento gaúcho pró-constituinte e nós, do Conselho, liderávamos isso. Um movimento bonito, de muita esperança na defesa de um governo democrático. Eu trabalhava com psicodrama e reuníamos

grupos que simulavam um Congresso Constituinte para que as pessoas apresentassem projetos, ideias que deveriam constar na Constituição. Repetimos isso com vários grupos, não só no Rio Grande do Sul, mas em todo o país, enquanto CFP. Em Porto Alegre, merece ser destacado, fizemos esse trabalho com o Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS) e na Feira do Livro. Estávamos empolgadíssimos com isso, principalmente para fazer

constar nos programas de saúde pública aquilo que julgávamos importante para a Psicologia e para a saúde como um todo. Aí veio minha grande decepção: na posse do que seria o Ministro da Saúde, sequer mencionaram a Psicologia. Com isso, encerrei minha participação política na profissão.”



Boletim Informativo CRPRS com a seguinte chamada “O Psicólogo e a Constituinte - As propostas dos psicólogos para a Constituinte”

A participação do CRPRS no processo constituinte também foi citada por Marlene Neves Strey. “Qual era a contribuição que a Psicologia poderia dar, tendo em vista a Constituição que ia ser elaborada? Esse



Nedio Antonio Seminotti | CRP 07/00529  
II Plenário | 1977 – 1980

debate tirou a Psicologia de um lugar que olhava de cima para o resto da sociedade e colocou a Psicologia lá dentro, para sentir, contribuir e discutir sua contribuição para a formação de cidadãos e cidadãs.”

# Em busca do **reconhecimento** na Clínica

O início dos anos 1980 foi marcado pela conquista do espaço da Psicologia na Clínica. “Nós tínhamos, na época, três grandes áreas de atuação: Escolar, Trabalho e Clínica. Movimentos relacionados ao Ato Médico defendiam que toda a parte clínica do trabalho da/o psicóloga/o fosse supervisionada e vinculada à Medicina, como se a Psicologia não tivesse uma autonomia de práxis própria da Clínica. A atuação nessa área não era comum às/aos psicólogas/os, como se a profissão não habilitasse a isso”, resgata Silvia Brandão Skowronsky.

Com poucos profissionais na Psicologia, Silvia relembra a busca pelo sentimento de pertença. “Comecei a participar da Sociedade de Psicologia, uma maneira de eu enxergar mais psicólogos. Este movimento da sociedade foi apoiando um embrião muito importante, de pertença, de poder, que depois originou o Conselho. Eu sabia como eram os psiquiatras, que vinham da Medicina, o que para mim não era novidade. Meu pai era médico, eu estava acostumada com o pessoal da Medicina. Assim que começou a movimentação do Conselho, me interessei muito”.

Com a terceira gestão do CRPRS veio a conquista da sede própria, uma sala em um prédio localizado na Avenida Osvaldo Aranha. “Eu lembro de uma sensação de alegria, de estar num lugar agora próprio, o quanto isso era importante. Porque não ter curso de Psicologia, não ter Conselho, nos dava a sensação de não ter lugar, de não existência e de não pertença. E a pertença era muito valiosa”, declara Silvia. A força do coletivo também foi uma lição aprendida durante seu tempo integrando uma gestão do CRP.



Silvia Brandão Skowronsky | CRP 07/00131  
III Plenário | 1980 – 1983



Inauguração da Sede do CRPRS na Av. Osvaldo Aranha em 1980

“

Quando precisamos conquistar uma coisa muito valiosa, que ainda não está disponível, não dá pra ser sozinho, precisa ser em coletivo. Hoje eu consigo chamar de coletivo. Na época, eu não sabia nomear isso. Ter o CRP é uma identidade.

”

O segundo e o terceiro plenários também foram responsáveis pela revisão do Código de Ética Profissional, reunindo contribuições regionais que resultaram na publicação da terceira versão do Código de Ética da profissão em 1987.



Posse do III Plenário

# Ciência x ideologia

**O**s primeiros plenários do CRPRS estavam empenhados em firmar a Psicologia como uma ciência.

“

Naquela época, havia o debate se a Psicologia era ciência ou ideologia. Discutíamos muito se, diante da existência de tantas Psicologias, essa área era mesmo uma ciência. Nós queríamos provar isso e o modelo que inspirava todo esse trabalho era um modelo positivista em que era preciso haver neutralidade. A/O profissional não podia se envolver afetivamente com o seu objeto de estudo. Nosso desafio foi escapar dessa inflexibilidade das ciências naturais, mostrar que a Psicologia era uma ciência humana, uma ciência social. Razão pela qual os parâmetros das ciências naturais não se aplicam propriamente à Psicologia,

”

explica Marlene Neves Strey. Diante da abertura política da época, o desafio era mostrar o papel político e social da Psicologia: “a quem se dirigiria o nosso trabalho, o nosso pensamento e as nossas ações?”

E essas reflexões começaram a ser levadas para dentro das universidades. “Nós queríamos que as/os



IV Plenário do CRPRS



Marlene Neves Strey | CRP 07/00985  
IV Plenário | 1983 – 1986

estudantes de Psicologia se envolvessem mais com esses posicionamentos da/o psicóloga/o enquanto cidadã/ão, ser político, ser social, que isso fizesse parte das disciplinas que estavam sendo oferecidas pelos cursos”, explica Marlene.

## Valorização da Psicologia em diferentes campos e início da descentralização do CRPRS

**E**m 1986 o processo eleitoral para a gestão do CRPRS teve a participação de duas chapas concorrentes, conforme relata Marisa Campio Muller (CRP 07/00993), conselheira do quinto plenário (1986-1989). “A nossa proposta era trabalhar

pela profissão, pela imagem da/o psicóloga/o, pela conscientização do que é psicóloga/o e qual era o nosso papel junto à comunidade, junto à população, dentro de um cunho político/social. Havia um descontentamento muito grande por parte das/

os psicólogos/os, em função do distanciamento que havia entre o Conselho e a categoria. Estávamos num momento político de maior abertura e isso permitia que pudéssemos proporcionar várias atividades na Sede do Conselho. Nosso foco, então, foi direcionado a aproximar a categoria, tornando o Conselho a ‘casa da/o psicóloga/o’. Assim sendo, criamos vários grupos de trabalho: Coordenadores dos Cursos de Psicologia, que determinou uma nova configuração dos currículos de alguns cursos; Supervisores de Estágios, que originou um novo modelo de estágio; psicólogas/os da área da Psicologia do Trabalho, que traziam os aspectos de saúde mental e adoecimento do trabalho; representantes de Hospitais Gerais e Prontos Socorros de Porto Alegre; um longo trabalho com psicólogas/os da área do trânsito; psicólogas/os da Área da Saúde Mental de Porto Alegre; psicólogas/os da Área da Educação. Esse movimento contava com a participação de mais de cem psicólogos/os. Realizamos três grandes jornadas internas desses grupos objetivando partilhar o que acontecia e reforçar a linha condutora. Pode parecer estranho esse desenho, mas os colegas reforçavam que pela primeira vez se sentiam pertencendo e colaborando com o Conselho. Foi criado o Ponto de Encontro, que acontecia bimestralmente, onde diferentes temas eram discutidos dentro do que ocorria na sociedade e dos grupos de trabalho.”



Eleições no CRPRS



V Plenário do CRPRS

Durante o quinto plenário também foi adquirida uma nova sala que, pela disposição física, proporcionou uma locomoção interna, “essa também se tornou um auditório”.

Um dos momentos mais marcantes do quinto plenário foi a organização do Congresso Brasileiro de Psicologia do Trabalho, em parceria com a Sociedade de Psicologia. O evento contou com a participação do psicólogo espanhol Ignacio Martin Baró, trazendo discussões extremamente importantes para o campo da Psicologia do Trabalho. Houve também a participação de convidadas/os de vários estados brasileiros, contando com a presença de mais de mil psicólogas/os.



Reprodução de jornal do CRPRS sobre o Encontro Nacional de Psicologia do Trabalho realizado em 1986

De 1986 a 1989, o processo de interiorização ou descentralização, como é chamado hoje, ganhou força no CRPRS.

“ Nós fomos até os núcleos maiores de psicólogos/os, isso nunca havia acontecido. Fomos até Caxias do Sul, Santa Maria e Pelotas, nos reunindo, chamando as pessoas, conversando sobre o que era o Conselho, sua função e como se organizava. Foi um trabalho árduo e de muita paciência, de levantar assuntos, temas de interesse da Psicologia, e mobilizar as pessoas para as atividades em Porto Alegre. ”

Além disso, o CRPRS começou a ir até as universidades participando de encontros no início de cada semestre. A inserção de estudantes de Psicologia nas Comissões do CRPRS começou a ser defendida neste momento. “Consultamos o CFP sobre essa possibilidade e houve um estranhamento. Por que chamar alunas/os se esse espaço não era delas/es? Argumentamos que era um momento de construção, não havia nada pronto ou estabelecido, e acreditávamos que a participação dos estudantes seria de grande importância. Sabíamos que estávamos vivendo um momento diferente. Tínhamos que dar alma para esse Conselho”, resgata Marisa citando uma liderança importante durante esta gestão, a da psicóloga Maria Helena Souza, primeira conselheira presidenta negra do CRPRS.

Para Marisa, o principal objetivo da gestão foi cumprido. “O Conselho foi invadido pelas/os psicólogas/os a partir do trabalho desenvolvido, do crescimento que acontecia e do muito entusiasmo dos envolvidos: o CRP havia adquirido um sentido para continuar!”.



Marisa Campio Müller | CRP 07/00993  
V Plenário | 1986 – 1989

# Psicologia nas políticas públicas e compromisso social

**S**e economicamente a década de 1980 foi instável, política e culturalmente foi uma década muito rica, de muitas conquistas diante do processo de redemocratização, do processo constituinte e do nascimento do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988. Para Sandra Maria Sales Fagundes (CRP07/01644), que integrou o sexto plenário do CRPRS (1989-1992), a retomada da democratização do país foi um momento de extrema importância para a Saúde, com a inserção da Psicologia nessa política pública. “Era um momento de muita efervescência de participação da Psicologia, com a oitava Conferência Nacional de Saúde, que gestou o Sistema Único de Saúde, e o período da constituinte de 1988. O Conselho tomou a iniciativa de constituir uma Comissão de Saúde – organização que reunia representantes das três principais entidades da Psicologia: Conselho, Sindicato e Sociedade – diante do maior número de psicólogas/os que começavam a se inserir na Saúde, principalmente por concursos públicos. Então, surge a necessidade de acumular mais sobre essa prática e articular as/os psicólogas/os. Discutíamos como fortalecer a prática de psicólogas/os em políticas públicas democratizantes. O intercâmbio com outros países da América Latina e Central contribuiu para esse processo e o Conselho era um espaço importante para essa articulação.”

Sandra lembra de algumas mudanças de paradigmas importantes para a profissão na época.

“

A Saúde do Trabalho tensiona e transforma a Saúde Organizacional. A prática da/o psicóloga/o nas políticas públicas passa a ser de um agente apoiador de processos emancipatórios da população na sociedade.

”

A gestão de 1989 a 1992 surge para reforçar a interlocução com a sociedade nesse período de democratização e questionar, até mesmo, a existência do próprio Conselho. “Uma das nossas ocupações enquanto plenário era pensar qual era a melhor forma de organização das/os psicólogas/os. Não negávamos

que havia a necessidade de uma articulação, mas os Conselhos, para nós que vínhamos de uma ditadura, faziam parte de um ‘entulho autoritário’ que podia não ser a melhor configuração de organização para as/os profissionais.” Diante dessa inquietude, a gestão não encontrou uma outra configuração, mas iniciou um processo de abertura na participação da categoria no Sistema Conselhos. “Uma das consequências dessa reflexão foi a abertura de espaços participativos que chegaram aos Congressos, um sistema que trabalha de forma colegiada”.

O compromisso da Psicologia e das/os psicólogas/os em sua prática com a sociedade, com a transformação da sociedade, quebrando, de certa forma, uma prática corporativa foi a marca desse período. “Reconhecendo a desigualdade de nossa sociedade, buscando a equidade, trabalhando pela população invisibilizada, na construção e empoderamento das/os trabalhadoras/es. Nesse contexto chegamos às políticas públicas. Temos uma mudança de paradigma importante: o compromisso social passa a ser o direcionamento de nosso trabalho. Passamos a trabalhar para uma sociedade mais justa e menos desigual”, resgata Sandra.

A transdisciplinaridade também surge como pauta nas discussões da Psicologia. Em 1991 foi organizado o Encontro Nacional de Psicologia do Trabalho, que buscou traduzir - ou ser coerente com - esse propósito da democratização da Psicologia junto à sociedade e marcar essa atuação transdisciplinar. “Trouxemos a voz

da/o trabalhadora/or, com a participação, por exemplo, da CUT, de cientistas sociais, em um debate que nos enriqueceu em relação à possibilidade de construção de pensamento e práticas”.



Sandra Maria Sales Fagundes | CRP 07/01644  
VI Plenário | 1989 – 1992

# Aproximação com os movimentos sociais

Um movimento que surgiu na época e que recebeu o apoio do Conselho Regional de Psicologia foi o da luta antimanicomial.

“Nós tensionávamos muito para a máquina do Conselho conseguir apoiar e levar usuários, por exemplo, para importantes marchas. Falávamos tanto da Psicologia para a sociedade, precisávamos sair do discurso, apoiar os movimentos sociais”. E esse entendimento não era unanimidade. “Naquela época, as forças que recém tinham vindo da ditadura estavam mais silenciosas. Elas não tinham acabado, estavam silenciosas e envergonhadas. Não se falava contra os direitos humanos ou contra as desigualdades. À medida em que o tempo foi passando, passamos a questionar a democracia e, hoje, temos um movimento de direita desavergonhado”, avalia Sandra ressaltando toda a dificuldade que é um processo efetivamente democrático e participativo.

A gestão seguinte no CRPRS (1992-1995) fortaleceu ainda mais essa aproximação com os movimentos sociais. “A Gestão Construindo com as Diferenças iniciou com o desafio de compor de forma plural a própria plenária, com pessoas que vinham de áreas e inserções diversas”, resgata Maria de Fátima Bueno Fischer (CRP 07/01399). O Brasil vivia o momento dos caras pintadas e do impeachment do presidente da época, Fernando Collor de Mello. “Nossa gestão pegou o período do Governo Itamar, num mandato tampão, época de muita conciliação no cenário político nacional.”

“Nesse período, precisávamos de instituições fortes que nos referenciassem e nos constituíssem como sujeitos de direitos, e a Psicologia vem para contribuir nesse papel. Se por um lado, tínhamos ainda uma parte da categoria, representada na nossa gestão, focada na construção da Psicologia do ponto de vista mais corporativo, havia, por outro, um grupo trabalhando para a Psicologia se constituir enquanto campo de ciência, de profissão, inserido e cumprindo o seu papel ético, social e político com a sociedade”, declara Fátima.

A inserção da Psicologia nas instâncias de Controle Social, que começavam a se organizar, também é uma marca desse período.

“Tivemos experiências bonitas com a nossa participação nos Conselhos Municipal e Estadual da Saúde. Era o início das políticas públicas. Lembro que dizíamos: onde a sociedade está, a Psicologia vai junto.”

Os anos 90 também iniciam com toda movimentação em busca da promulgação da Lei da Reforma Psiquiátrica no estado, como lembra Fátima. “Foi uma das coisas mais lindas, mais significativas, que instituiu uma mudança fundamental no cuidado em saúde mental, com a presença fundamental da Psicologia e do Sistema Conselhos. Estivemos em mais de 200 municípios, participando de discussões

**COMEMORAÇÃO**

Com o intuito de comemorar os 30 anos de Regulamentação da Profissão e o Dia do Psicólogo, o Conselho de Psicologia – 71 Região promoverá atividades para oportunizar a participação de todos os colegas.

Dia 04 de Agosto – Debate: “A Mídia e a Imagem Profissional do Psicólogo”;

Dia 18 de Agosto – Debate: “A Doença Mental e a Sexualidade”;

Está prevista a exibição de filme com atuação de profissionais na área de psicologia, seguido de debate.

Informações pelos fones (051) 330 3458/335 1838 ou na sede do CRP.

**V Encontro sobre Testes Psicológicos**

Com o objetivo de oferecer um espaço privilegiado para profissionais e estudantes de Psicologia debaterem temas ligados à utilização de testes e medidas psicológicas, visando à atualização de conhecimentos, divulgação de resultados de pesquisas e ao aperfeiçoamento teórico e técnico daqueles que trabalham com tais instrumentos, o Conselho Regional de Psicologia – 71 Região organiza o V Encontro Sobre Testes Psicológicos.

O evento vai acontecer entre os dias 9 e 12 de setembro próximos no Centro de Eventos da Heald Ritter, em Porto Alegre/RS.

Com uma programação científica dividida nas modalidades de palestras, mesas-redondas, discussões, apresentação de temas livres, a comissão organizadora se propõe a criar um espaço eletivo e permeável de debate, formação, confrontar ideias, questionar e refletir sobre temas para enriquecer a atuação

**REFORMA PSIQUIÁTRICA**

No dia 30 de junho, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul aprovou por unanimidade a Reforma Psiquiátrica do RS. Baseada nos Projetos de Lei dos Deputados Marcos Rolim (PT) e Beto Céli (PTB) e resultado de consenso entre as várias bancadas, a Reforma Psiquiátrica prevê a extinção gradativa dos hospitais psiquiátricos e a sua substituição por outro modelo assistencial, bem como regularizar a Interação Psiquiátrica Comunitária. O Conselho Regional de Psicologia 71 região teve participação efetiva nos trabalhos de discussão e divulgação dos Projetos de Lei.

A votação da Reforma é um passo decisivo na conquista da luta por uma sociedade sem manicômios e demonstra, mais uma vez, o pioneirismo e avanço nas questões de Saúde Mental em nosso Estado.

**QUADRO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS**

09/09 Quinta-feira	10/09 Sexta-feira	11/09 Sábado	12/09 Domingo
08:00h PALESTRA “Atualização: Atualização sobre os Testes Psicológicos”	08:00h MESA-REDONDA “Uma História de Testes em Psicologia”	08:00h CURSOS I, II, III “A Utilização de Testes em Psicologia”	08:00h CURSOS I, II, III “Técnicas de Testes em Psicologia”
09:00h SIMBÓTIPO INTERMUNICIPAL	09:00h PALESTRAS TEMAS TRANSVERSAIS LUIVES	09:00h SIMBÓTIPO INTERMUNICIPAL	09:00h SIMBÓTIPO INTERMUNICIPAL
10:00h MESA-REDONDA “Apresentação Cultural dos Testes Psicológicos”	10:00h PALESTRA “Comunidade de Análise Psicológica em Contexto de Trabalho”	10:00h CURSOS I, II, III	10:00h CURSOS I, II, III
11:00h SIM-ALMOÇO	11:00h SIM-ALMOÇO	11:00h SIM-ALMOÇO	11:00h SIM-ALMOÇO
14:00h MESA-REDONDA “Atualização dos Testes em Psicologia”	14:00h PALESTRA “Uma História de Diagnóstico em Psicologia”	14:00h CURSOS IV	14:00h CURSOS IV
15:00h SIMBÓTIPO INTERMUNICIPAL	15:00h SIMBÓTIPO INTERMUNICIPAL	15:00h SIMBÓTIPO INTERMUNICIPAL	15:00h SIMBÓTIPO INTERMUNICIPAL
16:00h TEMAS LIVRES	16:00h TEMAS LIVRES	16:00h TEMAS LIVRES	16:00h TEMAS LIVRES

Publicação do CRPRS destaca aprovação da Reforma Psiquiátrica

sobre saúde mental, para problematizar e sensibilizar a sociedade para essa questão. Também participamos de programas de rádio e TV falando sobre a loucura. O que adianta fechar os hospitais psiquiátricos se a sociedade não estabelecer uma outra relação com a loucura? Eu dizia que tinha que ser uma revolução cultural pois, ainda hoje, a gente estranha o diferente, a gente se estranha com a loucura e qualquer outra forma de exclusão. O Conselho tinha o papel de produzir e provocar muito essa discussão pública.”

Fátima resgata que o Conselho esteve à frente da organização do primeiro Seminário Internacional de Saúde Mental, na Assembleia Legislativa, que reuniu em torno de 1500 pessoas. Nesse Seminário foi produzido o documento São Pedro Cidadão. “Durante



II Encontro Nacional de Supervisores de Estágio na Formação do Psicólogo em 1993

todo o ano de 1992, o Conselho teve um espaço de discussão do São Pedro para fora. Olhando para esse movimento, podemos dizer que foi o início do processo de desinstitucionalização. A Semana Louca Vida, organizada durante o mês de agosto, mês da Psicologia, ampliou o debate sobre a loucura para toda a sociedade. Um evento na Usina do Gasômetro que estava propondo uma outra forma de viver a loucura, com teatro de rua e outras manifestações culturais.”

A participação de estudantes nos processos do Congresso Nacional da Psicologia teve início nesse período. Além disso, a Gestão Construindo com as Diferenças iniciou uma experiência para acompanhar as/os novas/os profissionais, uma transição entre a formação e o primeiro ano de atuação profissional. Em 1992 foi publicada a Carta de Serra Negra,

documento com princípios orientadores da formação. Uma síntese do encontro, promovido pelo Conselho Federal de Psicologia, reunindo representantes de todos os Cursos de Psicologia do país.



Maria de Fátima Bueno Fischer | CRP 07/01399  
VII Plenário | Construindo com as diferenças | 1992 – 1995

## Profissionalização e reorganização

**E**m 1995, o CRPRS passou por um momento delicado, com insatisfação de grande parte da categoria com a forma como estava sendo conduzida a gestão, no sentido de uma orientação voltada predominantemente para a luta antimanicomial, deixando de acolher outras demandas da categoria. Também estava sendo questionado o processo eleitoral que transcorria na época. Neste momento, uma Junta Governativa assume a gestão do CRPRS em um processo de intervenção.

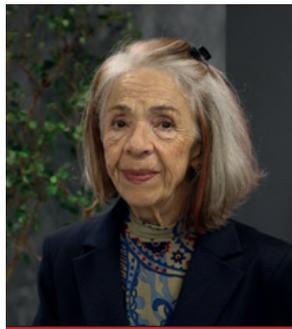
De 1996 a 1998, a Gestão Resgate esteve à frente do CRPRS e optou por dar maior espaço a outras pautas de interesse da Psicologia. “As gestões anteriores eram mais restritas à questão da luta antimanicomial, deixando de dar tanta atenção para outros eixos da Psicologia. Nossa chapa se organizou para, de certa forma, fazer frente a isso. A proposta era fazer uma revisão do funcionamento do Conselho – incluindo o aspecto organizacional da instituição – para ampliação das questões que afetavam

todas/os as/os psicólogas/os. Também focamos nossa atuação na tentativa de reverter a inadimplência”, lembra Branca Regina Chedid (CRP 07/00610).



Publicação do CRPRS elucidando sobre Junta Governativa de 1995

“Nossa gestão trabalhava para resgatar a credibilidade do CRP no âmbito regional e nacional, implantar um sistema de planejamento orçamentário e organizar um planejamento estratégico. Buscávamos aproximar a categoria de suas entidades representativas: conselho, sindicato e demais instituições. Foi contratada uma assessoria para organizar núcleos setoriais, promover uma integração com movimentos sociais que apontavam para a construção da cidadania, além de incentivar a criação de comissões temporárias e permanentes”, cita Branca.



Branca Regina Chedid | CRP 07/00610  
VIII Plenário | Resgate | 1996 – 1998

As funções do CRPRS de orientação e fiscalização também foram o enfoque dessa gestão.

“Contratamos psicólogas/os fiscais para atender a categoria. Havia uma demanda reprimida de denúncias. Foi um momento de profissionalização da entidade.”

A importância de o Conselho dar visibilidade a questões contemporâneas e inseri-las em suas pautas é destacada por Branca, uma constatação que não estava tão presente nas gestões anteriores. “O Conselho é um espaço para dar passagem a questões contemporâneas, como racialidade, gênero e etarismo. Tem que haver essa representação para ser um Conselho vivo. Durante nossa gestão, trabalhamos na tentativa de dar vazão a demandas políticas e sociais que atravessavam e atravessam as/os psicólogas/os na sua inserção no mundo do trabalho em suas múltiplas vertentes, tanto na esfera pública quanto na privada”, avalia Branca.



Gestão Resgate assume no CRPRS

# Políticas Públicas e Interdisciplinaridade em pauta no CRPRS

**L**úcia Maria Bertini (CRP 07/03312), integrante da Gestão Conexão (1998-2001), lembra do momento de uma categoria ainda receosa de se inserir na luta coletiva em defesa da consolidação do processo democrático. “Tínhamos uma democracia ainda jovem, fazíamos um movimento coletivo cuidadoso, mas, ao mesmo tempo, tínhamos muitas coisas a recuperar, a garantir e a conquistar. Eu tenho muito orgulho da Psicologia, desse movimento de protagonismo feito pelo Conselho, pelo Sindicato e pela Federação Nacional dos Psicólogos.”

Entendendo o importante papel da Psicologia na construção deste cenário, é criado, na gestão de 1998-2001, o Grupo de Trabalho de Políticas Públicas, que mais tarde virou a Comissão de Políticas Públicas, campo de atuação em pleno crescimento. Nesse período se inicia a organização da publicação do CRPRS “Psicologia e Políticas Públicas Experiências em Saúde Pública”, lançado pela gestão seguinte e que se tornou referência sobre o tema, reunindo experiências de profissionais inseridos nas políticas públicas. O livro contribui de forma efetiva para a discussão de estratégias de intervenção no campo da formação, na rede de saúde pública e nos espaços de organização profissional.

“Era um momento de transformação. Conseguimos entender melhor os profissionais e, principalmente, direcionar a categoria no que diz respeito ao que é ser psicóloga/o e o que a profissão pode vir a transformar. Começamos a fazer uma aproximação mais efetiva”, avalia Lúcia.

A interdisciplinaridade também ganha mais uma vez força nas ações do Sistema Conselhos. “Vamos percebendo que há outros saberes dos quais precisamos receber informação e aos quais precisamos dar informação, com quem precisamos trocar e ‘nos

misturar’ para criar uma intersetorialidade que acolha a compreensão da complexidade do momento em que vivemos. E acho que isso é muito atual ainda, né? Ninguém sozinho dá conta nas políticas públicas. Por exemplo, quando a gente vai fazer uma discussão sobre o SUS, vai ter que se juntar com outras categorias porque o tema é transversal e, na sua complexidade, nos dá a possibilidade de colocar a Psicologia dentro do processo de transformação, de compreensão e de apreensão dessa realidade. O que vejo é que, nesse momento, a Psicologia responde não só por recursos humanos, mas também por direitos humanos. Isso passa a ser um lugar comum que a gente começa a conversar e que, até então, não era falado dessa forma. Você começa a se dar conta que você tem uma ética, que ela não é uma ética da categoria. É uma ética política, uma ética que vai olhar para as pessoas e, nessa condição, você vai trabalhar com direitos humanos. A marca da nossa gestão é, portanto, discutir políticas públicas, discutir direitos humanos.

Lúcia defende a necessidade de seguir construindo um “Conselho combativo”. “O trabalho da Psicologia precisa estar em dia com a realidade da categoria e não necessariamente à disposição de um *status quo* vigente e sistemático, sempre atento ao que está acontecendo

no nosso mundo, no nosso país e, particularmente, no nosso estado e município, pois é também onde estamos. Um Conselho que está atento consegue fazer uma orientação ética mais eficiente.”



Lúcia Maria Bertini | CRP 07/03312  
IX Plenário | Conexão | 1998 – 2001

# Fortalecimento da Psicologia

**M**aria da Graça Correa Jacques (CRP 07/00023), que integrou dois plenários (2001-2004 e 2004-2007), contextualiza as discussões da época para a Psicologia. “Havia uma dicotomia muito grande entre o que era a profissão no mercado de trabalho e o que era a produção científica da Psicologia dentro da academia. A Psicologia começou a fazer uma revisão dos seus princípios, das suas práticas. Era um momento histórico de relevância. O Conselho Federal, que vinha de uma tradição muito alinhada ao modelo mais conservador, teve uma mudança significativa.” Graça lembra da autonomia que sempre foi marca do CRPRS. “Antes dessa mudança no Federal, tínhamos posicionamentos diferenciados e uma certa autonomia. Éramos oriundos da Academia, pessoas que tinham um certo nome dentro da comunidade científica da Psicologia, e isso foi muito importante para posicionarmos-nos diante do Conselho Federal de Psicologia.”

A construção da representação da Psicologia na sociedade ainda era necessária, como cita Graça.

“Hoje todo mundo sabe o que a/o psicóloga/o faz, há um respeito à Psicologia. Mas antes não era assim. Nós construímos na sociedade essa representação.”

Para Graça, a atuação do Sistema Conselhos de Psicologia deve priorizar a qualidade do fazer Psicologia e a produção de conhecimento. “O Conselho deve fazer isso: aproximar-se da sociedade e atender essas demandas que o mundo, que o contexto contemporâneo nos traz”. Durante esses anos, buscou-se uma valorização das/os funcionárias/os do CRPRS. “As/Os funcionárias/os é que estão lá no dia a dia do Conselho. Nós, conselheiras/os, somos temporários. Então, uma das coisas que a gente procurou fazer foi essa aproximação com a equipe de funcionárias/os. Com isso, percebemos que o espaço físico que tínhamos para atender a categoria estava extremamente restrito. Precisávamos de uma sede nova”.

A Gestão Inserção chegou a adquirir uma casa no bairro Petrópolis, em Porto Alegre, mas diante da necessidade de grandes reformas, a gestão seguinte optou por vender esse imóvel e ir em busca de um novo espaço, chegando até o prédio onde está localizada a atual sede do CRPRS, na Avenida Protásio Alves. “Essa foi uma das nossas grandes conquistas”, lembra Graça.



Inauguração da Sede do CRPRS na Av. Protásio Alves em 2006

A aproximação com as universidades também foi uma marca dessas gestões, que deram início às solenidades de entrega da Carteira de Identidade Profissional. “Começamos a trazer a universidade para dentro do Conselho. Não foi uma tarefa fácil. Começamos essa aproximação com os supervisores de estágio, discutindo essa interface entre exercício profissional e docência”, lembra Graça. “Uma das grandes discussões em que o CRPRS se engajou naquele momento foi sobre os currículos dos cursos de Psicologia e seu caráter generalista, além da certificação das



Maria da Graça Correa Jacques | CRP 07/00023  
X Plenário | Inserção | 2001 – 2004 e XI Plenário | PraPsis | 2004 – 2007



Participação da Psicologia no Fórum Social Mundial em Porto Alegre

especialidades no exercício profissional pelos Conselhos Regionais”. A necessidade de levar as discussões para outras regiões do estado também ganha destaque. “Começamos a ver que não podíamos estar só em Porto

de Trabalho de História. O projeto resultou em uma publicação especial e no lançamento de um documentário, que resgata a trajetória dos quatro primeiros plenários do CRPRS.

Alegre, Pelotas e Caxias do Sul, tínhamos que ir a outros lugares do Rio Grande do Sul. Então, começamos a fazer eventos nas universidades. Isso nos aproximou de profissionais que antes não tinham nenhum envolvimento com o Conselho.”

Iniciando as comemorações dos 35 anos do CRPRS, a Gestão Pra Psis (2004-2007) deu início a um projeto de resgate histórico, reunindo representantes dos plenários anteriores em reuniões do Grupo

## A Psicologia e sua **implicação social**

**T**ambém integrando a Gestão Pra Psis (2004-2007), Neuza Maria de Fátima Guareschi (CRP 07/01309) recorda que o Congresso Nacional da Psicologia (CNP) de 2004 marcou a proposta de começar a politizar a Psicologia, no sentido de promover maior participação e implicação da profissão com a sociedade brasileira, ressaltando seu protagonismo social. “Isso tinha tudo a ver com a questão do Banco Social de Serviços que a Psicologia e o Sistema Conselhos tinham iniciado. Antes de existir o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), existia esse Banco, com a

intenção de organizar dados para as/os profissionais da Psicologia que começavam a atuar nas políticas públicas, principalmente na área da Saúde. O Sistema Conselhos de Psicologia foi muito importante para dar suporte às/aos profissionais que estavam atuando nesse campo. Poucos anos depois, em 2006, surgiu o CREPOP.”

Neuza lembra que, na época, começavam a emergir programas que tinham participação importante da Psicologia, como, por exemplo, a política de redução de danos e a política de acolhimento. “Foi uma gestão de muitas atividades, muitos eventos.

Lembro que fizemos um evento só com as psicólogas que trabalhavam na Fundação de Atendimento Socioeducativo do RS (Fase), voltado às medidas socioeducativas. Vimos o quanto aquelas profissionais estavam carentes de uma discussão sobre a sua atuação dentro da perspectiva das políticas públicas e dos direitos sociais. Isso foi muito interessante.”

“

Vivíamos um recomeço. Agora, as/os profissionais tinham que ter outro protagonismo, outra atuação em relação ao sujeito dessas políticas públicas, que estão em busca de seus direitos de acessos. Não podíamos seguir com uma postura de assistencialismo. Também foi durante nossa gestão que teve início o Grupo de Trabalho de Psicólogas/os do Sistema Prisional. A intenção era pensar a atuação da/o Psicóloga/o como uma/um profissional de saúde e não mais como aquela/e profissional que fazia avaliação psicológica para progressão de pena e outras questões.

”

Na área da saúde mental, fizemos alguns intercâmbios com profissionais do Uruguai e da Argentina.

Para a formação, 2004 também foi um ano muito importante com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Psicologia, passando a estruturar as ênfases nos cursos. “A formação deixou de ser por áreas, como clínica e organizacional, e passou a se pensar em ênfases, atendendo às demandas do contexto social pós-Constituição, especialmente no campo das políticas públicas. Isso demandava das/os profissionais da



Saúde uma outra atuação, com uma perspectiva de saúde coletiva e não mais biomédica, dando atenção à cultura do sujeito e à história dele, sempre buscando a promoção de vida”, contextualiza Neuza.

Neuza Maria de Fátima Guareschi | CRP 07/01309  
XI Plenário | PraPsis | 2004 – 2007

## A vez da **Assistência Social**

**E**m 2005 é instituído o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). “O SUAS vem exatamente dessa demanda de atuação que estávamos tendo na Saúde, aliada à necessidade de aumentar a rede, pensando na perspectiva do sujeito dos direitos sociais. A atuação da Psicologia, tanto na Saúde quanto na Assistência Social, visa à promoção das condições de vida, traduzida pela busca da saúde mental”, explica Neuza Maria de Fátima Guareschi (CRP 07/01309).

Refletindo sobre a importância da contribuição social da Psicologia e do próprio CRP, Neuza destaca a importância da autarquia se manter aberta e promovendo uma troca permanente com a sociedade. “Quando a gente entra no Conselho, surgem demandas legais, burocráticas, administrativas que vão, de certa forma, nos fechando. Deixamos de prestar atenção na categoria, na sociedade. Então, ao longo dessa minha trajetória no Sistema Conselhos, eu diria que o Conselho precisa ser aberto, ter uma discussão permanente com as pessoas que estão fora, uma avaliação e uma devolução permanente.”

# Conquistas na área da Saúde Mental

O final da primeira década dos anos 2000 foi marcado por uma aceleração do crescimento e uma expectativa otimista. “Havia muitos investimentos nas políticas públicas, muitos avanços na Saúde, especialmente na saúde mental, com várias Portarias e Resoluções sendo publicadas pelo Governo Federal, que davam conta de uma saúde integral. Além disso, muitos concursos públicos estavam acontecendo, uma vez que as políticas estavam em crescimento e abriam-se muitas possibilidades de trabalho, especialmente para a Psicologia”, avalia Ivarlete Guimarães de França (CRP 07/08042) da Gestão Plural Psi (2007-2010).

O CRPRS acompanhava esse movimento, firmando-se como um espaço de construção. “A Comissão de Políticas Públicas torna-se uma Comissão extremamente atuante. Contribuíamos principalmente na formação de psicólogas/os de todo o estado do Rio Grande do Sul para atuar como conselheiras/os nas instâncias do Controle Social. Era um trabalho muito articulado e

integrado, para que a/o profissional não se sentisse sozinha/o e pudesse defender posições do Conselho nesses espaços.”

Duas grandes Conferências Nacionais aconteceram nesse período, pela primeira e única vez: a da Comunicação Social e da Segurança Pública, ambas realizadas em 2009.

Outra grande mobilização nacional que contou com a participação do CRPRS foi em defesa da Reforma Psiquiátrica. “Fomos até Brasília, lotando dois ônibus, para participar de uma grande manifestação para que a Conferência Nacional de Saúde Mental ocorresse. Sabíamos que a saúde mental, o SUS e a reforma psiquiátrica sempre estiveram em cenários de disputa e a Psicologia sempre esteve à frente dessas lutas ao lado da sociedade. Isso acontece até hoje. Sabíamos que anular o debate sobre esses temas enfraquece toda uma luta que ainda precisa ser feita”, afirma Ivarlete.



Ivarlete Guimarães de França | CRP 07/08042  
XII Plenário | Plural Psi | 2007 – 2010



Funcionárias/os e Gestão Plural Psi em 2008

# Na luta pela **garantia de direitos**

Vera Lucia Pasini (CRP 07/03826), integrante da Gestão ComPosição (2010-2013), ressalta o importante papel que o CRPRS teve nas discussões que estavam presentes na sociedade da época. “Nosso Conselho sempre trouxe à tona e esteve à frente de muitas discussões importantes para a comunidade gaúcha, como a Lei do Ato Médico, a Reforma Psiquiátrica, a maioria penal, os direitos de crianças e adolescentes, a mobilidade urbana, questões relacionadas às políticas de álcool e outras drogas diante de um recrudescimento de uma lógica punitiva em relação a esse tema”.



Posse da Gestão ComPosição em 2010

Vera explica que o retorno do debate em torno de uma nova regulamentação da profissão de Medicina refletiu nos fazeres das demais profissões do campo da saúde. “O Projeto de Lei do Ato Médico foi um tema no qual o nosso plenário precisou se dedicar com muito afinco, defendendo não só o exercício da Psicologia, mas o exercício de outras profissões que, naquele momento, colocavam-se como subalternizadas ou dependentes do exercício da profissão da Medicina. Diante disso, estivemos, em muitos momentos, nas ruas, participando de grandes mobilizações, defendendo que a Psicologia pudesse ter o seu lugar”.

O trabalho do CRPRS teve contribuição importante para a sociedade gaúcha em janeiro de 2013, diante do incêndio da boate Kiss. “Participamos ativamente desse acontecimento”. O Conselho foi referência, auxiliando



Manifestação contra Ato Médico

o governo na organização do atendimento a vítimas e familiares, utilizando como base sua recém-inaugurada subsele em Santa Maria. Antes disso, tínhamos tido uma experiência de atuação em uma enchente em São Lourenço do Sul que destruiu parte da cidade. A atuação da Psicologia em emergências e desastres, que começava a surgir nas pautas relacionadas à profissão, ganhou destaque nas ações do CRPRS a partir desse acontecimento. Tema que voltou com força em 2024.

“

O tempo vai passando e a gente tem a impressão que as coisas estão acontecendo agora, mas voltando na história percebemos que já vivemos tudo isso há bastante tempo. Um desafio que temos é como manter essas questões em pauta permanentemente, especialmente pelas/os gestoras/es públicos. Não podemos só lembrar desses acontecimentos em determinados momentos, quando vem à tona de novo como uma urgência. E o Conselho de Psicologia sempre teve um papel muito importante de fomentar discussões em torno de ações de políticas públicas que deem conta disso.

”

A abertura da Psicologia, saindo de um lugar tradicional, mais restrito à Clínica entre quatro paredes, para outros contextos é destacada por Vera. “A Clínica, um campo tão tradicional da Psicologia, se abriu



Projeto com o grupo teatral italiano Accademia della Follia

para outros contextos que não só os consultórios privados.” Foi nesse contexto que a Gestão ComPosição se organizou. “Buscamos compor aquela gestão com pessoas que, de fato, tivessem muita identidade em

relação à forma de discussão de temas que entendíamos ser importantes levar à frente. O nome ComPosição também tinha o sentido de ser uma plenária que assumia suas posições, então, era uma composição com posição, uma posição política muito definida e explícita

de defesa das políticas públicas e dos direitos humanos.” A publicação “Entre garantia de direitos e práticas libertárias”, organizada a partir de um evento e lançada ao final dessa gestão, sintetizou esse propósito.



Vera Lucia Pasini | CRP 07/03826  
XIII Plenário | ComPosição | 2010 – 2013

## Movimento “Vem Pra Rua” e a luta contra retrocessos

**A**s manifestações de junho de 2013, com o movimento Vem Pra Rua, marcaram o início de um momento de insatisfação social. Foi nesse contexto que a Gestão Mobilização (2013-2016) assumiu o CRPRS. “Esse movimento todo foi tendo reflexos na nossa gestão. Passamos a promover orientações e reflexões sobre a interface da Psicologia com a política”, explica Cristiane Bens Pegoraro (CRP 07/18363). A Copa do Mundo no Brasil, a polarização política, o pedido de impeachment da presidenta Dilma Rousseff e os debates em torno da reforma política, as ocupações das escolas promovidas pelos movimentos estudantis, além de retrocessos nas conquistas da luta antimanicomial, foram temas que marcaram as discussões no CRPRS durante esses anos.

“

Havia uma desmobilização geral da categoria, um esvaziamento dos espaços de construção da profissão, motivando a Gestão Mobilização a convocar a categoria. Buscávamos uma aproximação maior dos profissionais com o Conselho, mostrando que esse é um espaço importante de participação, de luta e de suporte. Nossa gestão veio justamente para tentar promover essa mobilização.

”

A Gestão Mobilização enfrentou grandes retrocessos para o movimento da luta antimanicomial. “O CRPRS participou de ações pelo fechamento de instituições asilares, além de eventos e mobilizações em defesa da Reforma Psiquiátrica, firmando mais uma



Posse da Gestão Mobilização em 2013

vez o compromisso da profissão com essas ações de desinstitucionalização. Fizemos um movimento para que as deliberações da quarta Conferência Nacional de Saúde Mental Intersetorial fossem consideradas na política de saúde mental aqui do estado. Além disso, participamos da Inspeção Nacional dos



Encontro Gaúcho dos Militantes da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial

manicômios judiciais (2015), em uma articulação do CFP com a OAB. No RS realizamos a inspeção no IPF, em articulação com diversos conselhos regionais da área da saúde e OABRS. Uma marca importante foi a promoção do fortalecimento dos movimentos de luta antimanicomial, buscando, principalmente, o protagonismo das pessoas usuárias, o que culminou com a organização do Encontro Gaúcho dos Militantes da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial.”

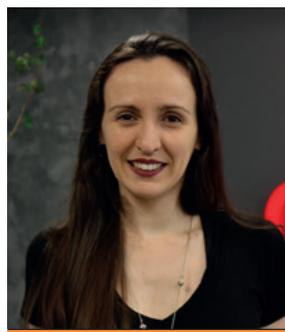
No ano de 2015, com a aprovação da Lei Brasileira de Inclusão, as pautas da acessibilidade ganharam evidência no Sistema Conselhos de Psicologia e também mobilizaram o CRPRS. Passamos a compor o Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COPEDE), um marco importante, atuando na organização da Conferência Estadual dos Direitos da PCD.

A pauta da despatologização das identidades trans e a publicação de uma Nota Técnica sobre o tema marcaram também a Gestão Mobilização. “O grande diferencial dessa Nota foi a construção coletiva. Na época, a Comissão de Direitos Humanos fez todo um movimento para chamar as pessoas trans, pessoas da universidade e construir uma Nota Técnica junto com quem sente os efeitos”, recorda Cristiane.

Foi durante esse período que surgiu o Núcleo de Relações Raciais, em março de 2015, organização que originou a Comissão Permanente de Relações Étnico-Raciais, pautando o genocídio da juventude

negra e o racismo nas práticas psicológicas. “O núcleo ampliou muito os espaços de discussões da Psicologia e do racismo. Lançou a campanha ‘O Racismo tem dessas coisas’, dando visibilidade a histórias reais de discriminação racial, convocando psicólogas/os a refletir sobre o racismo no processo de construção da subjetividade da população negra.”

A política de descentralização é estruturada e fortalecida com a criação da Comissão de Descentralização. No mesmo período, tem-se a criação do 0800 para atendimento de orientações técnicas



Cristiane Bens Pegoraro | CRP 07/18363  
XIV Plenário | Mobilização | 2013 – 2016



Projeto “A força do diálogo em 40 mobilizações” marcou os 40 anos do CRPRS.

de forma gratuita e da Ouvidoria como um canal de comunicação aberto a sugestões, elogios, críticas e reclamações. A gestão dedicou-se ainda à qualificação, acompanhamento e organização das representações do CRPRS nos espaços de controle social.

Para celebrar os 40 anos do CRPRS, foi lançado o projeto “A força do diálogo em 40 mobilizações”, realizando eventos em diversas regiões do estado. “Foi um coletivo que conseguiu fazer construções de uma forma mais horizontal”, lembra. “Nossa gestão terminou com um baque que foi o Golpe à presidenta Dilma, anunciando os retrocessos que estariam por acontecer.”

## Psicologia na Educação

O cenário político pós-impeachment, o conflito entre os três Poderes e todas as reverberações nos anos posteriores marcam o contexto em que a Gestão Ampla Psi (2016-2019) assumiu o CRPRS. Havia, inclusive, uma ameaça à própria organização do Sistema Conselhos, uma proposta para deixar de ser uma autarquia federal. “Nós não tínhamos noção do impacto desses acontecimentos nos anos posteriores, do que estava se formando naquele momento. Tivemos desdobramentos com o desmonte de vários equipamentos do Estado. O Sistema Conselhos de Psicologia foi, naquele momento,

um importante foco de resistência”, contextualiza Cleon dos Santos Cerezer (CRP 07/08591).

A política do SUAS seguia se estruturando e se fortalecendo. “Muitas regulamentações estavam



Cleon dos Santos Cerezer | CRP 07/08591  
XV Plenário | Ampla Psi | 2016 – 2019



Posse da Gestão Ampla Psi em 2016

sendo apropriadas naquele momento. Discutíamos sobre o fazer da Psicologia na política pública de assistência social. Trabalhamos com o subjetivo, com acolhimento, exercitando muito a escuta que não é só da clínica, mas de toda a subjetivação do ser humano.” Complementando essa atuação da Psicologia nas políticas públicas, vem a inserção das/os psicólogas/os na Educação, que culminou com a Lei 13.935/2019. Cleon relembra também da campanha “Sua escola, tem psicólogo?” que fazia uma provocação a todas as escolas da rede privada e pública.

## Proximidade com toda a categoria

**A** Gestão Amplia Psi buscou colocar em prática o discurso de proximidade com a categoria em todos os campos. Com isso, a própria Comissão de Psicoterapia, que há alguns anos não estava tão articulada, fortaleceu-se nessa perspectiva para o público e para o privado. Surgiu a campanha “O seu terapeuta é psicólogo?”, tendo em vista justamente a valorização profissional da Psicologia.

“Também tivemos um investimento na Comissão de Orientação e Fiscalização, aumentando as fiscalizações, sempre focando na orientação, e trabalhando de forma integrada às demais Comissões do CRPRS. Buscávamos proximidade com toda a categoria, falando para todos e não somente para os pares. Assim também ampliamos a política de descentralização do Conselho. A criação dos Polos, objetivando uma aproximação maior com profissionais que estão geograficamente mais distantes, também foi uma importante realização desse período”, menciona Cleon ao citar alguns destaques da gestão que integrou.

Resumindo o propósito dessa gestão, o Encontro Gaúcho da Psicologia, em agosto de 2018, reuniu



Encontro Gaúcho da Psicologia em 2018

mais de 800 pessoas em um evento de três dias na Assembleia Legislativa do Estado e no Espaço Multipalco, em Porto Alegre, com conferências, mesas temáticas, feira de instituições, lançamento de livros e apresentação de trabalhos. O evento contou com conferências de Viviane Mosé, Djamilia Ribeiro, João W. Nery e Luis Cláudio Figueiredo.

## A tecnologia aliada ao exercício profissional

**A** partir de 2018, as *lives* de orientação e elucidando dúvidas da categoria, passaram a ser uma importante forma de comunicação.

Além disso, com a publicação da Resolução nº 11/2018, que regulamenta a prestação de serviços

psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação, ampliaram-se os atendimentos on-line, modalidade potencializada poucos anos depois com a pandemia da Covid-19.

# A pandemia da Covid-19 e a defesa da vida

**E**m meio a um Governo Federal marcado pela necropolítica e pelo desmonte das políticas públicas, a Frente em Defesa da Psicologia se organiza no Brasil para contrapor grupos religiosos fundamentalistas que se articulavam buscando espaço no Sistema Conselhos. “O contexto político nacional era de domínio de um grupo absolutamente reacionário que promoveu a destruição da política social. Foi um período de ataque à saúde, aos direitos humanos e às liberdades. A Psicologia precisava seguir se colocando como uma profissão absolutamente intrincada com os direitos humanos e com as liberdades. E quando a gente achava que o pior já tinha acontecido, surge a pandemia”, lembra Ana Luiza de Souza Castro, que integrou a Frente em Defesa da Psicologia RS, eleita para a gestão de 2019 a 2022.

“ Presidir o Conselho durante uma pandemia foi algo inimaginável. Ter que trabalhar com a angústia diária de proteção à vida das/os funcionárias/os, das/os conselheiras/os, da categoria que estava na linha de frente e da sociedade em geral. Não podíamos parar, mas qual era o limite? Depois de várias reuniões com Estado e Município, percebemos que não haveria máscaras de proteção para todas/os. Então, o Conselho decide adquirir essas máscaras e distribuir para as/os psicólogas/os da linha de frente. ”



Visitas de inspeção nos Hospitais Psiquiátricos São Pedro e Colônia de Itapuã durante a pandemia da Covid-19 em 2020

Além dos equipamentos de proteção, o Conselho se empenhou na construção de orientações sobre o exercício profissional seguro, adotando medidas de biossegurança, e na defesa pela vacinação de psicólogas/os.

Orientar para o atendimento psicológico on-line de forma ética, segura e de qualidade também passou a ser prioridade do Sistema Conselhos de Psicologia.



Ato “Não ao genocídio! Vidas negras importam!” em 2020



Ana Luiza de Souza Castro | CRP 07/03718  
XVI Plenário | Frente em Defesa da Psicologia RS | 2019 – 2022

# A pluriversidade no Sistema Conselhos

O ano de 2022 marca o início das ações afirmativas no Sistema Conselhos de Psicologia, garantindo vaga em todas as gestões para pessoas negras, indígenas, de povos e comunidades tradicionais, trans e com deficiência. “Nosso plenário inicia com 8 pessoas negras, uma indígena, um homem trans e duas pessoas com deficiência. Isso traz desafios importantes nos diferentes âmbitos que compõem a autarquia, seja nas nossas relações enquanto conselheiras/os, nas relações entre conselheiras/os e funcionárias/os, com a sociedade de um modo geral e, sobretudo, com a categoria, porque as pautas passam a ser operadas desde outras perspectivas, desde uma cosmopercepção que até então não transitava por aqui, era desconhecida e forja estranhamentos. Ao mesmo tempo, possibilita um percurso diferente, com muitas conquistas que são operadas, inclusive, desde uma pergunta disruptiva ouvida em nossa posse: o que virou esse Conselho?”, destaca Míriam.



Posse da Gestão Frente em Defesa da Psicologia RS em 2022

Diante dessa provocação, a Gestão Frente em Defesa da Psicologia RS, em seu segundo mandato, conduz suas ações fortalecendo diferentes Psicologias, oportunizando espaços para corpos e sujeitos que, até então, não estavam inseridos no Sistema Conselhos.

Eventos como o “Marco temporal não: nunca mais um Brasil e uma Psicologia sem nós” (julho de 2023) e “Mulheres Quilombolas e a Pluralidade de Existências” (agosto de 2024) entram para a história do CRPRS firmando o compromisso da Psicologia na transformação social. Outra iniciativa importante dessa gestão foi a Gira Psi, inspirada na Gira Poética,



Evento “Mulheres Quilombolas e a Pluralidade de Existências” em 2024

Evento “Marco temporal não: nunca mais um Brasil e uma Psicologia sem nós” em 2023



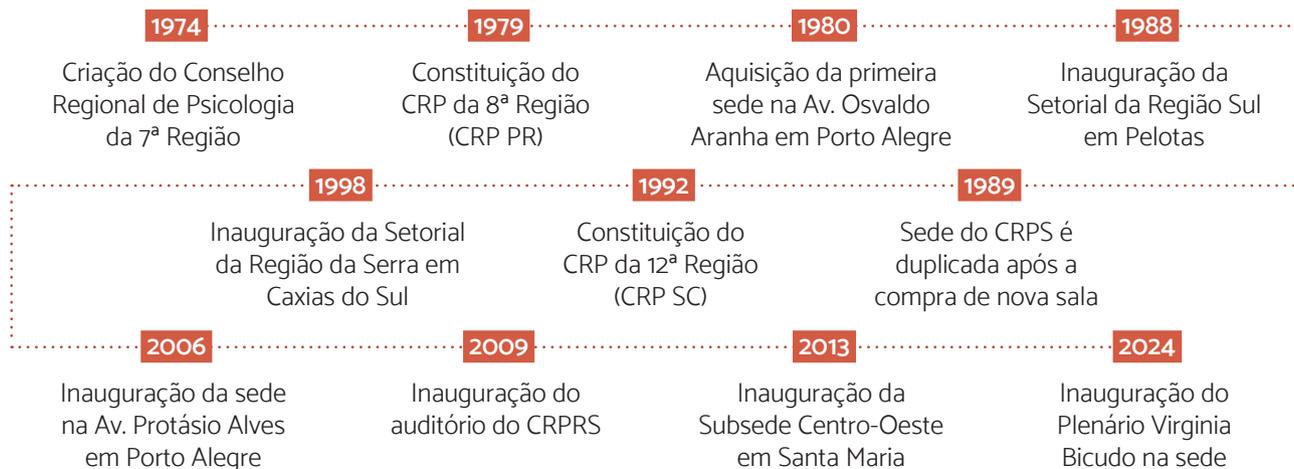
que colocou o Conselho a se movimentar pelo estado, utilizando a poesia como forma ética e estética de se relacionar e comunicar. “A Gira Psi é uma possibilidade de transitar pelos territórios do estado levando a autarquia e conversando com a categoria sobre esses diferentes temas. Promovemos a descentralização na medida em que nos movimentamos pelo território. Essa descentralização não é somente territorial, dos espaços geográficos, mas de conceitos, de pensamentos.”



Projeto Gira Psi

Outra marca da gestão de 2022-2024 foi a atuação diante das emergências e desastres resultantes dos efeitos climáticos no Rio Grande do Sul, com enchentes, inundações e deslizamentos. “O CRPRS precisou se organizar rapidamente e contribuir com orientações, com respostas rápidas para a sociedade. Além disso, também foi preciso dialogar com o Poder Público para pensar esse processo de cuidado das cidades, da sociedade e da categoria”, lembra Míriam.

# EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DO CRPRS



## LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES

- 2003** Histórias e Memórias de Psicologia (reúne trabalhos premiados no concurso em comemoração aos 40 anos de regulamentação da Psicologia no Brasil)
- 2004** Psicologia e Políticas Públicas: experiências em saúde pública
- 2004** Conversando sobre Adolescência e Contemporaneidade
- 2010** Outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas
- 2010** Trânsito e Mobilidade Humana: Psicologia, Educação e Cidadania
- 2013** Entre Garantia de Direitos e Práticas Libertárias
- 2014** Da Vida Que Resiste - Vivências De Psicólogas(os) entre a Ditadura e a Democracia
- 2019** Psicologia escolar e educacional: cartografia de um fazer
- 2019** A Psicologia na promoção dos Direitos Humanos: transversalizando fazeres e saberes
- 2019** Núcleo de Relações Raciais: Percursos, Histórias e Movimentos
- 2019** A participação democrática do CRPRS no Controle Social: relatos de experiência
- 2019** Psicologia na Educação: Saberes e Fazeres
- 2019** A Psicoterapia na Prática: Cartilha de Orientação
- 2020** Guia de orientação para profissionais de Psicologia: atendimento on-line no contexto da COVID-19
- 2020** Protocolo de Biossegurança para o trabalho presencial das/os psicólogas/os em processos clínicos e psicossociais no âmbito público e privado durante a pandemia da Covid-19
- 2020** Protocolo de Biossegurança temático - Avaliação psicológica e uso de testes psicológicos: cuidados técnicos e éticos antes, durante e após a pandemia
- 2021** Temas em Psicologia Organizacional e do Trabalho
- 2021** Gestos, Memórias e Narrativas da Escuta Clínica Permeada pela Tecnologia da Informação e da Comunicação
- 2022** Percursos e experiências da Psicologia na e com a Educação no Rio Grande do Sul
- 2022** Psicologia na e com a Educação: criando possibilidades e promovendo experiências
- 2022** Psicologia, saúde mental e trabalho na pandemia: desafios e perspectivas
- 2022** Cartilha de orientação técnica: avaliação psicológica para fins de concessão de registro e porte de arma de fogo
- 2022** Com você ando melhor: Psicologia e mulheres no enfrentamento à violência
- 2022** Ser e Fazer Psi: composição do cotidiano de trabalho da Psicologia no Sistema Prisional
- 2023** Psicologia do Tráfego: conhecendo a especialidade
- 2023** Cartilha para atuação em Emergências e Desastres



As eleições do Sistema Conselhos de Psicologia serão realizadas de **23 a 27 de agosto de 2025**, unicamente na modalidade **on-line** e no site **[eleicoespsicologia.org.br/crp07](http://eleicoespsicologia.org.br/crp07)**.

Acompanhe as publicações e comunicados oficiais.

**Fiquem atentas/os!**